

Formulário de Inscrição de Projeto

LINHA FORMAÇÃO

PROMIC Edital Bolsas de Incentivo Cultural/2018-2019

TÍTULO (Nome do Projeto) :	A RUA DANÇA A CIDADE	Protocolo:	
-----------------------------------	----------------------	-------------------	--

PROPOSTA DE PROJETO NO SEGMENTO DE MEDIA ART:	Sim		Não	
--	-----	--	-----	--

SE SIM, descreva a ação a ser realizada no segmento de **MEDIA ART:**

I - FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE E INFORMAÇÕES PRELIMINARES - O proponente deve obrigatoriamente ser cadastrado no Londrina Cultura – www.londrinacultura.londrina.pr.gov.br/

Nome:	EDIO ELIAS GONÇALVES				CPF:		
Endereço:					Bairro:		
Telefone:		Celular:		Cidade:	Londrina	CEP:	
E-mail:	edioegon@hotmail.com			Profissão:			
Estado civil:		Documento de Identidade nº:		Órgão Emissor:			

1.2 – Tipo/Valor da bolsa - Ações nas áreas culturais previstas no item 5 deste edital, destinadas à realização de projetos de atividades formativas, devem:

- ter caráter de capacitação e qualificação cultural (ensino de arte, iniciação artística, formação continuada/capacitação de agentes culturais, cursos, oficinas, simpósios, seminários, etc.).
- desenvolver pesquisa e/ou estudo teórico-prático na intersecção de educação e cultura.
- ser, preferencialmente, destinadas a crianças, adolescentes e agentes/produtores culturais de Londrina.

Marque somente uma opção.

	R\$ 10.000,00
X	R\$ 20.000,00
	R\$ 30.000,00

1.3 – Área Cultural Preponderante do Projeto - informar a área cultural preponderante do projeto. Entende-se atividade preponderante como aquela que representa mais de 60% das ações do projeto. **(Aponte apenas uma área preponderante das existentes abaixo)**

	Artes de Rua		Teatro
	Artes Plásticas		Fotografia
	Artes Gráficas		Literatura
	Artesanato		Mídia
	Cultura Integrada e Popular		Patrimônio Cultural e Natural
	Circo	X	Hip Hop
	Dança		Infraestrutura Cultural
	Música		

1.3.1 - Áreas Secundárias – relacione outras áreas envolvidas no projeto, se for o caso.

Arte de rua
Dança

1.4 - EQUIPE ENVOLVIDA - Os currículos e as cartas de anuência das pessoas aqui nominadas deverão ser anexados.

Nome:	Função:
Edio Elias Gonçalves	Coordenação/oficineiro hip hop
Márcio Triachini Codagnone	Oficineiro capoeira
Guilherme Henrique Silva	Oficineiro hip hop
Bruna Cassemiro de Andrade	Oficineiro expressão corporal artes cênicas
Valdir Almeida da Silva	Oficineiro hip hop organização da trilha

1.5 – RESUMO DO PROJETO

O projeto **A RUA DANÇA A CIDADE**, pretende continuar a realizar *oficinas de Dança de Rua (hip-hop)* direcionadas **para crianças, jovens e idosos**, trabalhando de forma integrada aulas de **dança**, mescladas com **atividades lúdicas**, aulas de **capoeira e conteúdos históricos e técnicos** da dança de rua. As ações promoverão o **encontro de gerações** e a troca de experiências com a participação de todos os intervenientes (crianças, jovens e idosos).

Tendo como, resultado das oficinas o espetáculo Cotidiano. O eixo norteador do projeto é a noção de oficina criativa, não se trata apenas de ensinar técnicas de Dança de Rua, mas de trabalhar a dinâmica da cultura, ou seja, o Hip-Hop como movimento de consciência e atitude social. Proporcionar e trazer conceitos corretos sobre as danças urbanas do hip-hop. Levar a cultura da dança buscando a sua origem, trazendo a integração social através do valor cultural da dança de rua, valorizando os alunos com apresentações que resgatam a autoestima nas entidades parceiras e no final apresentar no calçadão e Usina cultural.

O projeto atingirá 180 participantes diretos, além dos profissionais e prestadores de serviços envolvidos na sua estrutura pedagógica.

II – DETALHE O ESTUDO E PESQUISA A SER REALIZADO (investigação teórico-prático proposta)

Objeto

O objeto central deste trabalho é o estudo do universo do Hip Hop, especificamente na vertente da dança de rua (street dance), através da formação teórica dos seus elementos técnicos e históricos e que estruturam a sua gênese artística. O elemento do **conhecimento** será o elo condutor das oficinas, como também, o foco do trabalho de formação de multiplicadores e a criação do espetáculo como síntese do trabalho desenvolvido.

Diagnóstico de projetos anteriores.

Diante de fatos alarmantes como o crescimento da criminalidade, do tráfico e do envolvimento de crianças e adolescentes nesse meio, se entende a necessidade de investimento cada vez maior em uma atividade de valores. Cabendo à educação não-formal uma das prioridades nas relações humanas. Com esta finalidade o projeto A RUA DANÇA NA ESCOLA se apresenta na intenção de propor a discussão de valores como o lado humano, o respeito, a cultura e a dignidade perante a sociedade através da dança.

A linguagem Hip Hop se apresentaria cumprindo no ambiente urbano, a mesma função que os cantadores populares cumpriam na idade média, ao espalharem novidades e formarem opiniões canalizadas pela via da arte.

Como benefício no desenvolvimento social, oportunizar ao aluno condições para que este estabeleça relações com as pessoas e com o mundo; no desenvolvimento biológico, o conhecimento de seu corpo e de suas possibilidades; no desenvolvimento intelectual, contribuir para a evolução do cognitivo e no filosófico, contribuir para o autocontrole, para o questionamento e a compreensão do mundo. (PEREIRA; HUNGER, 2006: 2)

Prática cultural inicial:

Hoje o hip hop por sua repercussão mundial, retrata o reconhecimento do trabalho e não um simples modismo.

Cultura hip hop é formada pelos seguintes elementos: O M.C o grafite, B. BOY.D.J.

M.C- é a expressão musical-verbal da cultura;

Grafite - que representa a arte plástica expressa por desenhos coloridos feitos por grafiteiros, nas ruas das cidades espalhadas pelo mundo;

B.BOY - que representa a dança.

D.J - O que controla a toca disco durante as apresentações

Conhecimento: sem ele não chegamos a nada.

Os elementos juntos que compõem a cultura hip hop.

Que muitos dizem que é a "CNN da periferia", ou seja, que o hip hop seria a única forma da periferia, dos guetos expressarem suas dificuldades, suas necessidades de todas as classes excluídas...

A ideia é que os alunos tragam para as oficinas todas as vivências e experiências que já têm sobre o Hip-hop. Isso se faz necessário para que o conteúdo a ser trabalhado mostre, de fato, vinculação com a realidade, sendo assim socialmente necessário, uma mobilização para a construção do conhecimento. É uma primeira leitura da realidade, um contato inicial com o tema a ser estudado. Um das formas para motivar os alunos é conhecer sua prática social imediata a respeito do conteúdo proposto”.

Cabe ao projeto nesse momento, instigar os alunos para que os mesmos possam “viver” este conteúdo, mostrando-lhes que o mesmo, de uma forma ou de outra, está presente no seu cotidiano, tirando-lhes da tradicional posição de meros receptores de um conteúdo já pronto.

Problematização

Tema

A ideia é vincular a realização das ações de formação com a construção do espetáculo **COTIDIANO**. Os critérios de seleção e participações serão discutidos ouvindo e mediando opiniões com os participantes das oficinas. Através de dimensões várias: conceitual, histórica, social, política, estética, religiosa, etc. É o momento de ligar aquela vivência do conteúdo percebida no momento da Prática cultural inicial ao conteúdo em sua teoria, é quando se aproximam conhecimentos espontâneos dos conhecimentos científicos.

Este passo desenvolve-se na organização dos critérios sugeridos nas discursões e mediações para que os conteúdos sejam aprendidos.

a) uma breve discussão sobre esses problemas em sua relação com o conteúdo científico do programa, buscando as razões pelas quais os conteúdos devem ou precisam ser aprendidos;

b) em seguida, transforma-se esse conhecimento em questões, em perguntas problematizadoras levando em conta as dimensões científica, conceitual, cultural, histórica, social, política, ética, econômica, religiosa etc, conforme os aspectos sobre os quais se deseja abordar o tema, considerando-o sob múltiplos olhares.

O espetáculo trata de trazer à consciência e à discussão dos participantes, de como alcançar nossos sonhos, de como tomar a decisão certa de viver e de sonhar. Não podemos passar a vida com a indecisão entre o viver ou o sonhar, nossas conquistas dependem da decisão de realizar nossos sonhos e conquistar nossos objetivos reais. A estrada é longa e o tempo relativo é curto. Nossos sonhos determinam o que queremos. Nossa ação determina o que conquistamos. A Rua dança a Cidade, dançou, dança e dançará sempre com os corpos que refletem a nossa cidade.

Instrumentalização: Essa se expressa no trabalho do oficinheiro e dos educandos para a aprendizagem. Para isso:

a) apresentar aos alunos através de ações adequadas o conhecimento científico, formal, abstrato, conforme as dimensões escolhidas na fase anterior; o educando, por sua vez, por meio de ações corporais: estica, dobra, encolhe, abaixa levanta corre, anda, lento, rápido e devagar. Onde um aprende com o outro. E nessa troca não existe um único detentor do conhecimento, mas seres

inacabados que aprendem e se ensinam mutuamente. Estabelecerão uma comparação mental com a vivência cotidiana que possuem desse mesmo conhecimento, a fim de se apropriar do novo conteúdo.

b). Neste processo usa-se todos os recursos necessários e disponíveis para o exercício da mediação pedagógica.

O espetáculo será inspirado no dia a dia desses jovens, seus Sonhos e conflitos, faltas de oportunidades e luta pela sobrevivência. Pretende-se neste trabalho compreender os processos de construção de identidades juvenis urbanas partindo das expressões culturais do grupo de Dançarinos. Além dos elementos da dança de rua, buscamos uma constante reflexão crítica da consciência geracional. O espetáculo pretende questionar os cidadãos invisíveis, autômatos perdidos nas ruas das grandes cidades. Cadastrados e numerados como pessoas físicas sem conexão com o físico do próximo ou o seu próprio. Engrenagens da máquina urbana ocultadas por seus uniformes e emblemas de função social. Trazer a memória o passado, fazer um retrospecto e pensar o futuro, nossas expectativas e escolhas. O espetáculo fará assim, um recorte sobre a solidão e a violência geradas pela ausência do sentimento de pertencimento e de auto percepção.

Catarse: A vida consiste em Sonhos... quando você tira todos os detalhes, enxuga a situação, o que sobra são Escolhas, decisões a tomar, você escolhe com reagir a situações, você escolhe como as pessoas irão afetar o seu astral... em suma: É escolha sua, como vai viver a vida” O espetáculo visa compartilhar relatar e transmitir, por meio das apresentações essas experiências.

Catarse: é a expressão elaborada de uma nova forma para entender a teoria e a prática social. Ela se realiza, por meio da nova síntese mental a que o educando chegou; manifesta-se através da nova postura mental unindo o cotidiano ao científico em uma nova totalidade concreta no pensamento. É a elaboração mental do novo conceito do conteúdo;

Trilha sonora: A trilha sonora será desenvolvida pelo próprio grupo, seguindo a tradição de autonomia que sempre foi presente na cultura hip-hop.

Figurino: reciclaremos figurinos anteriores (fotos **arquivo complementar um 1.**) o Cenário usaremos os antigos que estão na usina para reciclar e montar a partir da ideia do hip hop e sua fundamentação que é se vire faça acontecer as afinal as oficinas serão criativas.

Pratica final.

As apresentações finais no calçadão de Londrina, Usina cultural e as sugeridas durante o processo é o momento dos corpos pesquisados durante o projeto refletiram a cidade, é o momento que o aluno demonstra através da dança suas ações, intenções. O conteúdo vivido, problematizado, teorizado e sintetizado mentalmente, agora é capaz de transformar a sua existência através do belo.

É uma nova ação mental esse momento de “chegada”, no qual o educando, através de sua transformação individual auxilia na transformação de sua realidade social, executando uma dança que trará reflexão para os que assistem.

III – OBJETIVOS (Geral e Específicos)

Geral:

- Formação cidadã através da realização de oficinas e apresentações de dança hip hop, visando a valorização de crianças, jovens e idosos inseridos em programas sociais de comunidades periféricas do município de Londrina.

Objetivo:

- Formação cidadã através da realização de oficinas e apresentações de dança hip hop, visando a valorização de crianças, jovens e idosos inseridos em programas sociais de comunidades periféricas do município de Londrina

Objetivos específicos

- Promover, fortalecer e consolidar territórios culturais, valorizando o diálogo entre saberes comunitários, integrando na realidade local as potencialidades culturais do território em que estão inseridos;
- Difundir a prática da dança de rua no nosso município;
- Utilizar a dança de rua como forma de integração social e familiar
- Promover espetáculos de dança de rua como uma atividade cultural para crianças e adolescentes;
- Criar e incorporar o espetáculo de dança de rua no calendário cultural do nosso município;
- Desenvolvimento das vivências culturais e a circulação local;
- Renovar a autoestima e estimular a formação de uma consciência crítica;
- Contribuir para a inclusão social e cultural dos participantes do projeto;
- Difundir os elementos da dança de rua (hip-hop) como meio de expressão e de afirmação da juventude da periferia, em contraposição as manifestações contra a violência;
- Refletir e propor reações que renovem e reafirme a dança de rua (hip-hop) como manifestação da cultura popular brasileira;
- Retirada de jovens da rua, possibilitando a sua inserção na comunidade;
- Proporcionar a reflexão sobre o hip hop, relacionando-o com as nossas experiências de vida e a importância do movimento como expressão de liberdade e criação;
- Desenvolver oficinas criativas de dança de rua através da experiência empírica;
- Desenvolver Leituras de temas relacionados ao espetáculo;
- Colaborar com a formação dos participantes como cidadãos mais conscientes, críticos, autônomos e principalmente mais proativos em suas próprias vidas;
- Utilizar a linguagem do hip hop para a valorização criação comunitária;
- Promover o intercâmbio entre as gerações participantes do projeto;
- Estudar a história dos movimentos do hip hop e suas respectivas linguagens;
- Realizar atividades e treinamento físico com os participantes;
- Treinar os estilos: Popping, locking, soul funk e B.Boy;

Metodologia de trabalho

- Estudo da cultura hip hop utilizando como elementos de pesquisa: vídeo, imagens, textos teóricos e revistas especializadas;
- Vivência prática utilizando exercícios de dança e jogos lúdicos direcionados para a construção da linguagem da dança de rua;
- Auto avaliação contínua realizada a partir rodas de conversa com os intervenientes, discussões e problematização sobre o processo experienciado;

Teoria (arquivo complementares 2).

- Visionamento e análise de vídeos de dança que tratem dos temas abordados nos textos objetos de estudo.
- Estudo iconográfico de imagens que retratem o universo do hip hop apresentado nos vídeos.
- Estudo e pesquisa de textos teóricos que abordem a história do universo do hip hop.
- Estudo e pesquisa de textos que abordem a problemática dos povos indígenas europeus e africanos, no seu estabelecimento no Brasil.

Prática:Preparação corporal

- Alongamento
- Flexibilidade
- Coordenação motora.

Treinamento

- Posicionamento, deslocamento E transições
- Jogos lúdicos
- Capoeira
- Postura de palco
- Alinhamentos/desenhos coreográficos
- Movimentação técnica

Montagem

- Criação coreográfica.
- Montagem coreográfica.
- Montagem cenas coreográficas
- Ensaio coreografias
- Ensaio geral
- Ensaio técnico
- Apresentação

Norteadores Estéticos inspiradores da criação

A idéia mais aceita é que o termo Hip Hop tenha sido criado em meados de 1968 por Afrika Bambaataa. Ele teria se inspirado em dois movimentos cíclicos, ou seja, um deles estava na forma pela qual se transmitia a cultura dos guetos americanos, a outra estava justamente na forma de dançar popular na época, que era saltar (hop) movimentando os quadris (hip). De qualquer modo, Hip Hop quer dizer “se virar”; procurar caminhos; buscar alternativas.

Rap, outro termo muito comum ao movimento, quer dizer ritmo e poesia. O Rap foi criado na Jamaica e não nos Estados Unidos. Por volta de 1960 na Jamaica existiam os "sound systems" muito populares na ilha, pois sem dinheiro a população dos guetos ia para as ruas e ficava escutando músicas nesses "sound systems". Com as músicas com ritmos jamaicanos rolando os "toaster" que eram como os mc's (mestre de cerimônias de hoje) ficavam falando frases e discursos sobre as carências da população, os problemas econômicos, a violência nas favelas, enfim sobre a dificuldade em geral da vida dos guetos. A ida desta nova forma de música para América aconteceu no início de 1970, pois vários jamaicanos tiveram que deixar a ilha do Caribe e emigrarem para a América, por problemas econômicos e políticos.

O Hip Hop é um movimento de expressão da juventude, que se espalhou pelo mundo. É especialmente vivo junto da juventude das periferias das cidades. Pela linguagem Hip Hop os jovens se movimentam contra a exclusão humana. Não aceitam a condição de alijados da febre econômica da circulação de mercadorias e capitais. Não aceitam que o espaço urbano assuma a cor cinza do cimento e os muros delimitem propriedades. Não aceitam que as ruas sejam sinônimos de perigos, enquanto as camadas de maior renda se trancam em condomínios e shoppings. Não aceitam que o ser humano reduza -se à mão de obra descartável. Hip Hop é um canal de protesto, de criação artística, de defesa dos direitos humanos e de disseminação da cultura da paz.

Hip Hop é uma linguagem expressiva, que junta quatro elementos:

O Rap, que é a poesia, a rima, o tempero da entonação de protesto e principalmente a interpretação crítica dos males e injustiças sociais. Os Rappers, ou MCs, são modernos trovadores urbanos. Na idade média os trovadores eram disseminadores de novidades, no ambiente das feiras. Os rappers são interpretadores do que acontece no mundo, quebrando a indiferença do tumulto urbano nas grandes metrópoles.

O B.BOY, é a dança com a linguagem corporal de atitude e coreografias desafiantes criadas para o espaço da rua. Os B. Boys e B. Girls não dançam repetindo-se. Cada um projeta-se numa “batalha” onde o corpo busca sintonia e energia com a música.

O Grafite é arte plástica que redimensiona o visual no ambiente urbano, fazendo dos muros telas para pinturas e “ilustrações”. Diria um poeta que os grafites gritam. São panfletos visuais.

A Discotecagem do DJ envolve a música para as recitações dos MCs e os ritmos para a dança. É cheia de mixagens e arranjos sonoros, levando criatividade para a relação do homem com as novas tecnologias digitais. Os meios eletrônicos, a citação de uma música dentro da outra e a mixagem feitas no Hip Hop mostram que no terreno da criação artística as pessoas não precisam ficar no pólo passivo do consumo daquilo que a indústria produz. Pode colocar-se no pólo ativo e criar todo um meio de expressão e informações.

Para formarem o movimento Hip Hop os quatro elementos estão reunidos no que hoje chamamos de quinto Elemento:

Conhecimento, a sabedoria da convivência pela arte, a crítica politizada da concentração de renda e de modelos econômicos que relegam o ser humano.

É preciso clareza de que o Hip Hop está vivendo os desafios de nossa época, e não pairando sobre eles, acima de contradições. Uma das tensões é a atração que exerce o crime organizado, com o tráfico de drogas e seu ambiente de poder. Os jovens estão sujeitos a essas tentações. De outro lado, a própria indústria cultural está investindo na aceitação que desfruta o Rap e as tendências expressivas do Hip Hop. Hoje Rappers são ídolos e outros ídolos pop aproximam-se do Rap. É preciso atenção para que a força do Hip Hop não desande no culto aos ídolos e a uma estética de super-imagens criadas em laboratórios, como mercadorias de consumo.

Referencias: Filmes:

Beat Street (A Loucura do Ritmo ou Beat Street - A Loucura do Ritmo é um filme dramático de 1984. Deu seqüência à Wild Style, no sentido de mostrar a cultura do hip hop de Nova Iorque.

You Got Served : Hip Hop Sem Parar / no Brasil: Entre Nesta Dança) é um filme de drama escrito e dirigido por Chris Stokes, estrelado a cantor Marques Houston e os membros da boy band B2K. O roteiro consiste em um grupo de dançarinos, que fazem parte de danças de rua e estão envolvidos em diversas competições pelo mundo.

Breakin' : Breakdance 1 ou Breakin 2 / ou Breakdance, Ritmo da Rua é um filme dos Estados Unidos do gênero musical, dirigido por Joel Silberg e lançado no ano de 1984.

Step Up 1,2,3,4,5 - (Ela Dança, Eu Danço ou Step Up é um filme de drama, romance e musical lançado em 2006. Mostra o universo do hip-hop e do balé clássico.

Bibliografia

- TAVARES, Júlio César de. Artigo: Atitude, Crítica Social e Cultura Hip-Hop: A Face Afrodescendente dos Intelectuais Público Brasileiro, publicado em 2004. Disponível em: . Acessado em: 25/06/2005.
- PÓS-MODERNIDADE E REPRESENTATIVIDADE: o Hip Hop como expressão sociocultural das periferias <http://www.recantodasletras.com.br/artigos/2071679>
- A DANÇA E A CRIANÇA EM SITUAÇÃO DE RISCO Elisa Ferreira Araújo Silva (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Eusébio Lobo da Silva (Orientador), Instituto de Artes - IA, UNICAMP
- MARQUES, IA **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia: teorias da educação**, curvatura da vara. 32ª edição – Campinas, Autores Associados, 2003.

Vídeos:

<http://www.youtube.com/watch?v=MyNzXuWQuG8>

<http://www.youtube.com/watch?v=3uoZ7ztjSDI>

Sites:

www.dancaderua.com.br

www.cult.ufba.br/enecult2008/14526.pdf

www.afficinaafro.com.br

www.brasilcultura.com.br

www.virgula.com.br

www.azulmusic.com.br

www.aprendebrasil.com.br

V - RESULTADOS ESPERADOS:

Justificativa: A presente proposta dá vazão à trajetória do projeto “A rua dança a cidade” na sua busca pelo espaço devido como um grupo que abriga jovens da periferia de Londrina e, proporciona a esses a identidade de realizadores da Arte, Artistas sem formação acadêmica, artistas populares, mas artistas, imbuídos de sensibilidade, de objetivos e de dedicação.

O projeto A Rua Dança a Cidade alarga sua esfera atuando em regiões menos favorecidas da cidade, com o objetivo de oferecer às comunidades um entendimento acessível e sensível da dança e oportunizar a participação mais efetiva desses jovens em eventuais apresentações. O projeto quer tratar das opções que esses jovens tiveram no período de iniciação até o presente momento. Esses jovens escolheram fazer parte de um grupo fazendo da dança de rua uma opção e um estilo de vida. A partir dessa vontade e desejo, surgiu a necessidade de descobrir as origens e mostrar as fusões dos vários ritmos que se mistura hoje.

Avançados, intermediários e idosos.

As atividades propostas no projeto, tem como propósito valorizar nossas turmas mais avançadas que tem lutado para conseguir seu espaço. É preciso fazer um trabalho específico, para que continuem sendo exemplo em dedicação e empenho e também oferecer a possibilidade de seguirem sonhando, precisam continuar com as aulas, para que o grupo não se acabe e possa buscar no futuro a total autonomia.

Teremos um trabalho com capoeira, para valorizar os movimentos que são originados da capoeira com um professor específico Marcio Triachini, trabalhando os movimentos da dança que são da capoeira, trabalharemos também a postura, a expressão corporal teatral com aulas específicas de Bruna Casseiro que é atriz e dançarina; com essas aulas daremos mais qualidade ao nosso grupo que por sua vez servirá de vitrine aos alunos mais novos. O oficinairo Guilherme Silva foi aluno do projeto e hoje é profissional de dança tirou até sua DRT em 2016, e hoje dá aula onde otimizou o talento, Valdir de Almeida Mc e dançarino que fará o recorte de criar as músicas para as apresentações finais. Esses jovens merecem essa oportunidade, pois, nos últimos anos fizeram mais de cem apresentações e a cidade respeita o projeto e reconhece o trabalho como referência para crianças e jovens.

O grupo de avançados. (arquivo complementar 1 – fotos das conquistas e classificação para festivais relevantes).

Um grupo que chegou focado em apenas Dança de Rua e hoje está aberta a toda arte. As oportunidades que eles tiveram não são de ordem logística, transporte, distância dos locais de consumo, mas sim de ordem intelectual, conhecimentos que não estão facilmente disponíveis para quem não teve formação familiar ou escolar para esse fim.

Idosos: O grupo de idosos tem sido muito importante em nosso trabalho além de cooperar em divulgações, quebra de paradigmas e atraído pessoas que não viam com bons olhos nossa arte, servem de exemplo de dedicação e empenho. As crianças e jovens se espelham neles e por outro lado, fazemos também que os jovens os motivem reconhecendo seu valor e continuidade de vida, este grupo tem servido de exemplo para os demais idosos, no 33º Festival de Música de Londrina foram a inspiração para as oficinas A RUA DANÇA NA MELHOR IDADE juntando idosos e jovens e sendo atração na televisão em perseverança e disposição, durante um Flash Mob no calçadão, participaram na INESUL do V Simpósio internacional e II Jornada de terceira idade como exemplos e ouvintes.

Intermediários: serão todos aqueles que passaram pelo projeto e desejam participar das aulas da Usina cultural de intermediários para ingressar no grupo de avançados

Minha motivação é dar aos jovens a oportunidade que tive quando garoto, usando toda a minha bagagem e aperfeiçoamento adquiridos durante todos estes anos. Hoje não se formam grupos de Dança de Rua como no meu tempo. Minhas experiências de dança vêm desde pequeno, aprendi a dançar o Soul e aos treze anos e me ingressei no coletivo FUNK. S.A, primeiro grupo de dança de rua de Londrina. A partir daí não parei mais e cada dia estudo e aprendo um pouco, assim mantenho-me aperfeiçoando ininterruptamente. Com a criação desse projeto estamos dando a oportunidade para os jovens se reunirem para dançar, fazer amizades, ampliar o seu leque de possibilidades e conseqüentemente ficar longe das ruas e das drogas. Jovens, crianças e idosos que se transformarão em multiplicadores para que possam continuar seu aprendizado, sua formação e a profissionalização da sua arte.

Acredito no conceito de Oficinas de Criação, onde são estimulantes tanto o processo como o produto da aprendizagem artística. Diferente de aulas para ensinar as técnicas das linguagens artísticas, nas oficinas as pessoas são incentivadas a criar aprendendo e aprender criando. Elas convivem em torno de objetivos comuns de criação e aprendem a se doar; a dar força uns aos outros; a desafiar uns aos outros para superação; a apresentar-se para o público e compartilhar com ele os estímulos; a apropriar-se dos espaços da cidade e ao mesmo tempo lhes dar vida nova.

É necessário que se desenvolva leituras de mundo, onde “ler” é pesquisar textos, histórias, estórias, notícias, gestos, movimentos corporais, cenas, sonhos, temas, passeios etc. Leitura de Mundo é a chave para unir as práticas culturais com processos educacionais inovadores, em favor do potencial criativo humano. As práticas culturais da A rua dança a Cidade já exploram a ludicidade e o aprendizado artístico, mas ainda pouco o elo entre o desejo de expressão de quem faz oficina; a curiosidade tornada **pesquisa** de informações e **conhecimentos** e a criação como síntese dessas duas coisas. Os momentos formativos privilegiados será a integração através dos intercâmbios a partir do quarto mês das oficinas de iniciantes com os avançados e intermediários e idosos na Usina Cultural, para formação de multiplicadores socioculturais em Hip-Hop e escolha de destaques para o espetáculo final com 2 apresentações no calçadão e uma na Usina Cultural.

Relação custo-benefício : - Aulas gratuitas de dança diretamente nos bairros, o que facilita o acesso dos participantes nas oficinas.

- Oportunidade aos jovens sob uma perspectiva artística, desenvolvendo processos criativos que exigem interpretação do mundo, responsabilidade partilhada e a percepção de como a arte pode contribuir para a melhoria da sua qualidade de vida.

- Formação especializada com a participação de profissionais atuantes nas suas áreas.

-Contribuição na construção do caminho à profissionalização, possibilitando a diminuição da criminalidade nos bairros abrangidos pelo projeto.

Criatividade:

A proposta é utilizar a dança de rua como ferramenta de educação e inclusão social, com apresentações nas entidades parceiras no Calçadão da cidade, nas escolas e espaços públicos sugeridos durante o processo, integrando-se ao circuito cultural. O projeto trabalhará a linguagem do hip hop com grupos diversificados, que ao final do processo, mesclará crianças, jovens e idosos, num mesmo espaço criativo. Um desafio novo que representa a quebra da distância e a inter-relação entre gerações. Além do universo hip hop os participantes terão contato com a essência do teatro e da capoeira, linguagens que participarão na construção artística/pedagógica dos participantes.

Importância para a cidade:

Em Londrina Crianças e jovens das periferias vivem sérios problemas de exclusão social, drogadição e de serem vítimas ou protagonistas da violência.

A parceria entre as entidades e o projeto estão dando à cultura o reconhecimento devido a seu potencial transformador.

Fazemos da (s) história (s) transbordante (s), onde falar em história não é mais contar feitos de reis, príncipes, generais, altos sacerdotes ou governantes, (até hoje, infelizmente, esse é o foco das escolas de ensino fundamental e médio). A Renascença e o iluminismo construíram uma noção de história onde o povo teve lugar na tessitura das civilizações. Abriu-se a janela para olhar a história em amplo sentido cultural e múltipla influência de fatores e mentalidades. Tornou-se possível tecê-la juntando os fios da economia, da técnica, da política, do direito, dos movimentos sociais, da literatura e das artes em geral, nas suas múltiplas relações;

No projeto A rua dança a cidade todos os participantes estão na construção histórica, como sujeitos com o universo em expansão. Como disse Jules Michelet, criador da moderna historiografia, “cada homem é uma humanidade, uma história universal”.

A sociedade de consumo é uma sociedade do escutar, do ver e do ouvir. A rua dança a cidade é outra coisa: espaço do criar, do falar do escrever e da multe expressividade. Os processos A RUA DANÇA A CIDADE existem para que as pessoas possam se relacionar conscientemente com a própria história, par-e-passo com um processo criativo, gerando as mais diversas formas de narrar a história e desdobrá-la. Sobretudo, vai superando – finalmente - o velho dilema, fazendo de cada uma dessas pessoas do povo um narrador;

Descentralização cultural

A descentralização é inerente ao projeto ele implementa e torna possível em todas as regiões da cidade a experimentação da arte e o hip hop tem como missão atuar nas regiões periféricas de maior vulnerabilidade do município. O hip hop com os 5 elementos (Mc,Dj,B.boy,Grafite e o conhecimento)traz diversidade e uma divisão de responsabilidade na sua concepção na sua concepção as ações já são descentralizadas. Entendemos que na essência da nossa proposta trabalhar com: Capoeira, Expressão corporal, Mc e expressão corporal e também é uma forma descentralizada de formar o corpo que dançará, trabalhando com artes diversas. Durante

os intercâmbios e apresentações também ocorrerá a união dos bairros com a aproximação do público de todas as idades (crianças, adolescentes jovens, adultos e idosos.

Há uma unificação de todas as idades e durante os intercâmbios e apresentações a sociabilização de todo o projeto

O projeto contempla as periferias de Londrina, garantindo assim acesso a diversas regiões: norte, sul, leste, oeste e centro.

- **Jardim do sol - ESCOLA MUNICIPAL REV ODILON GONÇALVES NOCETTI (Região norte).**
- **União da vitória 1 - CASA DE APOIO MADRE MARIA GERTRUDES (Região Sul);**
- **Columbia C -IEQ- Igreja do evangelho quadrangular (Região Oeste);**
- **Bairros Maria Cecilia (norte), Alexandre Urbanas (leste) Bandeirantes (oeste), CENTROS DE CONVIVÊNCIA DA PESSOA IDOSA.**
- **Vila Cultural USINA CULTURAL (Centro);**

Os bairros citados todos tem altos índice de violência e em seu entorno baixo IDH, por isso foram escolhidos.

As oficinas: Promoveram a sensibilização e iniciação artística e apoio à manifestação de talentos. Voltados a aproximação do público juvenil, adultos e idosos nas linguagens artísticas da capoeira, expressão corporal, MC(mestre de cerimônia) na parte musical e juntando tudo na dança de rua com apresentações que elevam a auto estima. O desafio é trabalhar com o conceito de corresponsabilidade entre o projeto e a sociedade. A relação não é hierárquica!

Desejamos construir um modelo de oficinas na horizontal. Nas oficinas a ideia é formar grupos de amigos dentro das próprias oficinas em cada região e durante os intercâmbios unir com os demais locais para apropriação e participação nas suas comunidades com elementos do hip hop. Voltadas ao aprimoramento e qualificação nas comunidades elencadas e com populações vulneráveis.

Ações:

Fruição

Apresentações artísticas em espaços tradicionais e descentralizados voltadas à promoção do acesso cultural visando ampliação de repertório.

Fomento

Estímulo ao desenvolvimento da produção cultural nas comunidades.

Garantindo assim a visibilidade e a informação e criação ao acesso e aos bens culturais, além de estimular a produção local e está há ter a oportunidade de fomentar e divulgar em outros bairros seus produtos. Permite mostrar dentro da própria comunidade que existem talentos e espaços para que todos possam se manifestar culturalmente. Com isso gera a pesquisa do que já acontece lá e como se desenvolve em outros bairros semelhantes, o projeto A rua dança a cidade prevê ações que são voltadas à promoção do acesso cultural visando ampliação de repertório das comunidades atendidas.

Concluindo:

O projeto durante 15 anos incentiva e propõe que as pessoas da periferia se expressem de forma livre, garantindo a inclusão social, histórica, política e cultural, respeitando sua maneira de falar e agir; como o ato artístico através de mecanismos poéticos e estéticos. Revela também como assumem responsabilidade diante do seu engajamento corporal, sensorial e emocional. Emoções e prazeres são fundamentais. Há uma dialogicidade em todos os eventos construídos coletivamente, novos significados e valores são criados e recriados, continuamente.

Valorizando sua produção cultural, histórica, política, enquanto cidadão londrinense propõe de maneira intensa a garantia ao acesso à cultura de periferias.

Universalização e democratização do acesso aos bens culturais

Como atuar?

Passamos as informações, *de forma muito bem divulgado pois as entidades parceiras são diferenciadas e funcionam como antigos contadores de histórias divulgando as novidades nas comunidades para que todos tenham acesso e que as informações sejam bem claras, para que todos que interessarem possa ter oportunidade de usufruir de forma igualitária.* Torna-se o

Hip Hop dentro desse contexto que evidencia a pós-modernidade como abertura para novas formas de expressões artísticas, culturais e identitárias.

O projeto compartilha com a comunidade através das entidades parceiras do:

ESCOLA MUNICIPAL REV ODILON GONÇALVES NOCETTI no Jardim do Sol próximo à favela da Bratac **(Região norte)**

CASA DE APOIO MADRE MARIA GERTRUDES - União da Vitória 1 (Região sul);

IEQ- Igreja do evangelho quadrangular - Columbia C , (Região oeste);

CENTROS DE CONVIVÊNCIA DA PESSOA IDOSA nos bairros Alexandre Urbana (leste) Bandeirantes (Oeste) Maria Cecilia (norte);

Vila Cultural USINA CULTURAL (Centro); Vila São Caetano

O projeto ao firmar alianças entre os diferentes agentes que compõem a sociedade como forma de aproximação, principalmente, nestes bairros citados com carência de oportunidade, contribui para aproximar sua população ao acesso e direito a cultura, pública de forma gratuita, fomentando a universalização e democratização da cultura hip hop, nas periferias de Londrina.

O caminho que temos que trilhar é oferecer através do movimento Hip Hop e para o próprio movimento uma organização positiva, onde os exemplos sejam firmes, a criação seja estimulada em favor da boa convivência e os espaços de expressão para os grupos e jovens talentos sejam bem distribuídos.

Nesse contexto, o projeto surge como eixo indutor e estruturante com objetivo de contribuir para o ordenamento urbano e para reverter o subaproveitamento do potencial humano, é um desafio para o desenvolvimento local.

Portanto, nesta concepção, a cultura não é mais coadjuvante, mas passa a assumir o papel principal na condução das demandas de desenvolvimento da cidade. Sem falar que, de fato, que no final vai estabelecer uma relação de reciprocidade com o centro e demais localidades.

Enriquecimento de referências estéticas:

Partimos do entendimento que o homem é um ser historicamente construído e culturalmente modificado dentro de uma sociedade, dotado de um senso criativo capaz de interferir na cultura a qual pertence e por ela também ser modificado. Esta concepção nos traz a imagem do ser humano como ser criativo, produtor, reproduzidor e transformador cultural.

A apropriação da capoeira no projeto se dará a partir de uma interlocução de seus elementos com o princípio de oposição, equilíbrio, dilatação e equivalência retirados da antropologia teatral.

A partir desta disposição pretende chegar a constatação de resultados positivos, no que diz respeito: desenvolvimento de auto expressão, aumento de flexibilidade atencional e vitalidade. Isto permite adquirir ferramentas para motivação nas interpretações (hip hop) das danças urbanas. A execução dos movimentos além do empenho físico exige foco que é trabalhado no teatro e na expressão.

A capoeira atuara realizando exercícios sensoriais corporais de aquecimento, manutenção e ampliação de repertório pessoal dos alunos.

A prática da capoeira não se restringe a mais uma atividade física promove a integração dos sujeitos numa perspectiva homogênea e harmoniosa consigo e com o próximo. Essa capacidade atende aos anseios da Lei 10.639.

A capoeira possibilita a consciência tridimensional dos movimentos (todos os sentidos e direções, ampliando as ações na coreografia \cena), a ginga dá cadência ao ritmo. Aliada ao desenvolvimento da dança e as experimentações lúdicas, expressivas e criativas nas aulas de expressão do teatro visamos agregar vivacidade aos movimentos e coreografias, construindo um trabalho advindo da essência e individualidade de cada participante. Nesse sentido, o teatro somado ao desenvolvimento da dança e da capoeira é fundamental pois, através dos jogos de criação os alunos são estimulados a descobrir gradualmente a si próprio, ao outro e ao mundo que o compõe.

Os jogos de criação teatral possibilitam conhecermos os participantes e descobrir qual a melhor maneira de orientá-los de acordo com suas especificidades e como melhor se expressam no processo criativo.

Dessa forma as oficinas propostas no projeto se integram e se desenvolvem a partir de um objetivo comum, possibilitando o encontro das artes e tornando possível a complementação e a capacidade de síntese das atividades. Essa complementação gera outros significados na criação do espetáculo.

Movimentar, atuar, observar e criticar são ações fundamentais para formação da personalidade. O hip hop através da dança vem para enriquecer com suas variedades a comunidade local renovando a estima dos participantes e das localidades

Valorização das comunidades:

Poder realizar um projeto com uma linguagem que emana da periferia como meio pedagógico de emancipação da humanidade. É um meio de humanização. As leituras de mundo proporcionadas através das aulas práticas teóricas trazem em si os valores que as sociedades apregoam e também os que consideram como prejudiciais são manifestados na criação. Assim a dança age de maneira dinâmica, pois concebe uma proposta de aprimoramento do homem pela via da reflexão em consonância com a sensibilidade da dança e do pesquisar o que já sei e no estudo descobre que precisa buscar mais.

Sob a perspectiva de ampliação do conceito de cultura e da valorização da diversidade, ultrapassa os enfoques exclusivos nas artes consagradas é incluir entre os campos de ação as manifestações criativas, expressões simbólicas e identitárias que injetam energia vital no tecido social periférico.

HISTÓRIA A RUA DANÇA A CIDADE : arquivo complementar um 1.

A proposta do projeto “A Rua Dança a Cidade” iniciou-se em 2002 com o nome de “Peniel”, uma palavra hebraica que significa “mudança de vida”. Nós montamos um grupo de Dança de Rua, de Hip Hop e saíamos nas ruas fazendo campanha contra as drogas, que estavam afetando muito os jovens. Nesta época, cerca de 20 pessoas participavam do projeto. Os ensaios aconteciam no salão da igreja Peniel na periferia de Londrina. O trabalho foi crescendo e em 2004 participamos do edital do Programa Municipal de Incentivo a Cultura – PROMIC. O projeto foi aprovado e com recursos, passamos a atender cerca de 180 pessoas.

O projeto com nome A Rua Dança a Cidade acontece desde 2004, atingindo nesse período de 15 anos um público cerca de 3.500 crianças e adolescentes em bairros periféricos da grande Londrina. Fomos parceiros do Programa Rede Cidadania, coordenado pela Secretaria Municipal de Cultura, que reunia os projetos de oficinas culturais aprovados nos editais do Promic. Logo o “A Rua Dança a Cidade” tornou-se o projeto que mais participou da circulação cultural promovida pela Rede Cidadania a partir das criações das oficinas. Com apresentações no Calçadão da cidade, nas escolas e teatros.

Nosso projeto foi um dos que mais contribuiu para o conceito de Oficina de Criação Cultural desenvolvido no Programa Rede Cidadania, que investia no desafio de criar como estímulo à participação dos jovens. O projeto foi ampliando cada vez mais os bairros atendidos, participando de eventos importantes da cidade, como o festival de dança e de música, além das Feiras e Festas da Rede Cidadania. Em 2007, a Rede Cidadania foi vencedora do Prêmio Cultura Viva, do Ministério da Cultura, na categoria de Gestão Pública. Fomos parte dessa conquista e hoje estamos atendendo quase 200 pessoas. A proposta é utilizar a dança de rua como ferramenta de educação e inclusão social. O grupo teve como grandes conquistas a classificação para quatro festivais importantes e internacionais: Dançar a Vida de Santos, 27º Festival de dança de Joinville, 18º e 19º Passo de Arte de Indaiatuba. Na busca pelo conhecimento também estivemos nos encontros das ruas de Joinville com todos os elementos do HIP- HOP de 2009 a 2013.

Sempre tivemos nossas prestações de contas corretas e todos os feitos além do escrito é resultado de harmonia entre saber usar o dinheiro que foi investido levando os participantes das oficinas trabalharem na busca de seus anseios e sonhos. Através da linguagem cultural do break e da dança de rua os jovens podem apresentar melhorias no campo das relações interpessoais até no aproveitamento do ensino escolar. Atividade física exige dos alunos um corpo saudável, novos hábitos de vida e disciplina física. O exercício constante auxilia no processo de desintoxicação, caso sejam dependentes químicos, melhora o desenvolvimento muscular e crescimento corporal. Além da terapia que a atividade de dança proporciona deixando as pessoas mais felizes e calmas. O trabalho é feito em localidades na periferia, centro e onde os jovens estão; aproveitamos todos os espaços que lhe são familiares: a rua, as praças, as associações, centros comunitários e principalmente as escolas. Com a finalidade da valorização dos jovens são realizadas apresentações gratuitas em vários locais sugeridas por eles durante o processo (nestes momentos são oferecidos aos jovens transportes e lanches). Estes momentos representam desafios para os jovens e participantes que procuram se esforçar ao máximo elevando sua auto-estima e passam a dominar técnicas, que precisa aprender mais em funções das apresentações.

Apresentações sugeridas e realizadas durante o processo, 2016.

1-Abertura do Festival Ginga Londrina 07 julho

2-Festival Hip hopé Vermelho dia 16 julho

3-Culto na rua IEQ, no parque Universitário dia 6 agosto.

- 4-Encontro de jovens IEQ dia 20 agosto\festival das escolas de Londrina
- 5-Abertura campeonato metropolitano de futsal no ginásio Moringão 02\09
- 6-Dia da Sergipe dia 10 de setembro.
- 7-Semana das crianças na escola municipal Prof Carlos da Costa Branco 06\10
- 8-Festa das crianças na Casa Acolhedora dia 12\10
- 9- Dia de criança festa da IEQ 15\10
- 10- Jornada da terceira idade CCI oeste 18\10

2015 - Primeiro Hip - Hopé Vermelho Londrina

2013/14 - junho - Participou 2º e 3º Expo Dança de Cianorte – PR

2013 - 33º Festival de Música de Londrina -Coreografia Petrushka de Stravinsky , dividiram o palco com o Duo alemães Lisa Marie Schneider e Jan Vorrath.O desafio foi de sair da zona de conforto e buscar novas propostas.

2012-Finalista Prêmio ANU – CUFA 2012. Realização do espetáculo apenas sonhos, 18º Passo de Arte Internacional

2011- 3º Passo de Arte Sul – Curitiba e 19º Passo de Arte Internacional – Indaiatuba – SP

Abertura do festival de dança de Londrina Flash Mob. –DE-RE- PENTE

<https://www.youtube.com/watch?v=cX81jA3Evvo>

Portfolio anexo. *arquivo complementar 1.*

VI - Relacione os recursos humanos de apoio e materiais necessários para realização do projeto:
Recursos humanos (prestadores de serviços de apoio como marceneiro, eletricista, entre outros)
1 Coordenador
5 Oficineiros
Recursos materiais (cenário, materiais de expediente, impressos, entre outros)
360 UNIDADES DE CARTÕES DE TRANSPORTE PARA INTERCAMBIOS DE DESTAQUES X R\$ 4,00 X 365= R\$1440,00
50 CAMISETAS PARA IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO x R\$ 20,00 X 50 = R\$ 1000,00
Infraestrutura necessária (transporte, hospedagem, alimentação, locação de espaços, entre outros)
10 LOCAÇÃO DE VANS PARA INTERCAMBIO E APRESENTAÇÃO X R\$ 250,00 = R\$2500,00
3 LOCAÇÃO DE SOM PARA APRESENTAÇÃO X R\$ 1200,00

VII - INFORMAÇÕES TÉCNICAS							
7.1 – dados das atividades.							
Tipo da Ação (apresentação, espetáculo, palestra, curso, oficina, entre outros)	Nome da Ação	Local (nome da escola, vila cultural, instituição ou outros)	Bairro/Distrito	Região da cidade (Norte, Sul, Leste, Oeste, Centro)	Previsão de data de realização da ação	Qtde Público estimado	Público alvo* (indique o número conforme a tabela abaixo)
Oficina	HIP HOP DANCE	EM. Rev. Odilon Gonçalves Noceti	Jardim do sol	norte	8 meses Abril a novembro	1 turma com 25 alunos	1
Oficina	HIP HOP DANCE	Casa de apoio madre maria Gertrudes	União da vitória 1	sul	8 meses Abril a novembro	1 turma com 25 alunos	1,2 e 3
Oficina	HIP HOP DANCE	centros de convivência da pessoa idosa	Alexandre Urbana (leste) Bandeirantes(Oeste) Maria Cecilia (norte)	Norte leste oeste	8 meses Abril a novembro	3 turma com 25 alunos cada	4
Oficina	HIP HOP DANCE	IEQ- Igreja do evangelho quadrangular	Jardim Columbia C	Oeste	8 meses Abril a novembro	1 turma com 25 alunos	1,2 e 3
Oficina e apresentação	HIP HOP DANCE	Vila Usina Cultural	Vila São Caetano	centro	8 meses Abril a novembro	1 turma com 15 alunos avançados e intercâmbios das oficinas	5
*Público Alvo:	1	Crianças 0 - 11 anos	3	18 a 59 anos	5	GERAL	
	2	Adolescentes 12 - 17 anos	4	Idosos acima de 60 anos			
Valor cobrado, quando for o caso (inscrições, ingressos, venda de produtos entre outros)	GRATUITO						

PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA			
Item	Qtde. (Numérico)	Custo Unitário (Valores em Reais)	Custo Total (Valores em Reais)
Cachê coordenação	8 meses	R\$ 225,00 mensal	R\$ 1.800,00
Cachê Oficineiro 5 oficineiros	603 horas	R\$ 20,00 por hrs	R\$ 12.060,00
Locação de van ou ônibus para apresentação final e ensaio geral	10	R\$ 250,00	R\$ 2.500,00
Locação de som	3	R\$ 400,00	R\$ 1.200,00
Passes de ônibus para intercambio de destaques.	360 passes	R\$4,00	R\$ 1.440,00
Camisetas para identificação do projeto.	50 unidades	R\$ 20,00	R\$ 1.000,00
		Total	R\$20.000,00

VIII – FORMA DE AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS PRETENDIDOS NO ESTUDO E PESQUISA - Descrever as formas de avaliação do estudo e pesquisa, os instrumentos e os critérios de avaliação e os indicadores que serão utilizados. Informar como o proponente pretende verificar se os objetivos foram alcançados usando a metodologia proposta e quem participará do processo avaliativo – proponente, público, equipe envolvida, etc.

Avaliação pela a equipe de trabalho durante a realização:

Avaliação categoria diagnóstica está definida como a predominante nesse projeto, pois os instrumentos e procedimentos permitirão o conhecimento primeiro da realidade e sua transformação ao longo do processo.

Será avaliado: empenho na aprendizagem; participação nas tarefas; cumprimento das tarefas; participação nos espaços pedagógicos de forma construtiva e organizada ,para que no final realizar o espetáculo com os destaques.

Significa, romper com as estruturas do indivíduo que foram isoladas: cognitiva, social, afetiva e psicomotora, proporcionando, assim, a visão sistêmica da realidade / indivíduo.

Critério: Processual idade – avaliar não como um fim, mas como um meio, considerando e promovendo as mudanças desejadas. Admitir o movimento e acreditar que tudo está num constante vir-a-ser.

Critério: Contextualização – avaliar considerando o ser como situado historicamente, que apresenta características culturais e sociais que configuram sua identidade. A compreensão dessa realidade possibilita a aprendizagem através das diferenças, do respeito à diversidade e do enfrentamento aos desafios cognitivos, sociais e afetivos

Avaliação de cada aluno:

Auto avaliação contínua realizada a partir rodas de conversa com os intervenientes, discussões e problematização sobre o processo expênciado. Durante este processo será discutido, informado e ensinado aos interessados um modelo de ficha de avaliação a ser feita com moradores do bairro por eles, mostraremos um modelo, mas que pode ser modificada por sugestões e perguntas deles. Com isso leva-los a ser formadores de opinião.

Ao final faremos uma enquete através de uma ficha de avaliação (**conforme modelo**) pedindo aos envolvidos no projeto buscarem resposta suas e dos familiares e populares que participaram indiretamente do projeto. Qual o impacto na localidade?

Modelo de ficha avaliação.

FICHA DE AVALIAÇÃO

NOME: _____

O que achou do projeto no bairro? () bom () ótimo () regular	Porque ?
O que foi importante para você no projeto? () Organização () Assiduidade e ou pontualidade () Iniciativa de ter esta oportunidade () Relacionamentos com os colega e/ou adultos	Dia algo que poderia acrescentar no projeto.
Como ficou sabendo do projeto? () Amigos () imprensa () Igreja	Qual foi sua reação quando ficou sabendo? () Respeito. () Interesse () De confiança () Desconfiança
Foi assistir alguma aula? () sim () não Quantas vezes. Assistiu à apresentação? () sim () não ----- O que espera para daqui em diante?	O que acredita que mudou para aqueles que participaram e para o bairro? -----

IX- APROVAÇÃO

O presente projeto será aprovado pelo titular da pasta por despacho administrativo no sistema SEI após análise e aprovação prévia da Comissão de Análise de Projetos Culturais – CAPC, o qual passará a integrar o Termo de Compromisso Cultural.